

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ISABELLA APARECIDA SANTOS DE OLIVEIRA

HERANÇA SAGRADA: UM PODCAST SOBRE MULHERES BENZEDEIRAS

SÃO PAULO

2024

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ISABELLA APARECIDA SANTOS DE OLIVEIRA

HERANÇA SAGRADA

Um podcast que narra a experiência de benzedeadas e procura mostrar a importância da preservação do benzimento

**Trabalho de conclusão de curso de graduação em
Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo,
apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração.**

Orientação: Prof. Luciano Victor Barros Maluly

**SÃO PAULO
2024**

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de várias pessoas. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar forças nos momentos de dúvida ao longo dessa jornada.

Também agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado acreditando em mim e me ajudando a enxergar o meu potencial.

Aos meus amigos, que tornaram os últimos anos mais leves e alegres.

Aos meus professores, em especial ao meu orientador, Luciano Maluly, pela paciência e incentivo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigado. Sem vocês, nada disso seria possível.

RESUMO

As benzedeadas promovem o bem-estar e oferecem proteçãõ por meio de práticas ancestrais de cura. Seus rituais incluem a imposiçãõ das mãõs, o uso de plantas e ervas, água e a recitaçãõ de orações. Muitas também incorporam elementos de crenças religiosas, como a fé em santos e encantados. Contudo, a quantidade de mulheres que exercem a benzeçãõ está diminuindo principalmente nos grandes centros urbanos. Por conta disso, a pesquisa aborda a origem do benzimento, os diferentes tipos de benzeçãõ e sua importãncia cultural. Este trabalho é uma produçãõ em formato de podcast dedicada à preservaçãõ dessa sabedoria popular. Por meio de entrevistas e depoimentos vamos explorar a tradiçãõ do benzimento em São Paulo.

Palavras-chave: benzimento, cultura, podcast, São Paulo.

ABSTRACT

Benedeiras promote well-being and offer protection through ancestral healing practices. Their rituals include the laying on of hands, the use of plants and herbs, water and the recitation of prayers. Many also incorporate elements of religious beliefs, such as faith in saints and enchanted spirits. However, the number of women who practice blessing is decreasing, especially in large urban centers. For this reason, the research looks at the origins of blessing, the different types of blessing and their cultural importance. This work is a podcast dedicated to preserving this popular wisdom. Through interviews and testimonies, we will explore the tradition of benzimento in São Paulo.

Keywords: benzimento, culture, podcast, São Paulo.

SUMÁRIO

1.0) INTRODUÇÃO

2.0) OBJETIVO

3.0) METODOLOGIA

4.0) ENTREVISTADOS

5.0) BLOCOS

5.1) HISTÓRIA DO BENZIMENTO NO BRASIL

5.2) A PRÁTICA DA BENZEÇÃO

5.3) DESAFIOS E RECONHECIMENTO

6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.0) REFERÊNCIAS

8.0) APÊNDICE

1.0) INTRODUÇÃO

O benzimento é uma prática tradicional de cura transmitida oralmente de geração em geração. Ele está presente em diversas regiões do país, especialmente em comunidades rurais, e envolve rezas, toques e gestos para curar doenças ou afastar energias negativas.

A história do benzimento é antiga. Antes do processo de colonização começar os povos indígenas já possuíam práticas de cura e rituais para afastar males físicos e espirituais. Com a chegada dos colonizadores portugueses esses saberes se misturaram com aqueles trazidos pelos europeus e africanos escravizados. A combinação dessas tradições deu origem às primeiras benzedadeiras que se tem registro no país, desde então, elas assumiram papéis significativos na cura e no bem-estar das populações locais.

A benzeção é muito importante em comunidades onde o acesso aos serviços médicos é limitado. No entanto, com o passar do anos a quantidade de benzedadeiras diminuiu devido a dificuldade de transmissão do conhecimento, o avanço da medicina formal e a modernização das crenças religiosas.

Portanto, a escolha do tema justifica-se pela importância de reconhecer o benzimento como uma prática cultural e de saúde que, ao longo dos séculos, tem sido relevante para muitas populações. Pensando nisso e na minha ancestralidade, já que a minha bisavó também era uma benzedadeira, decidi pesquisar o assunto e busquei mulheres que estivessem dispostas a compartilhar suas histórias.

2.0) OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é destacar a importância das benzedadeiras a partir de seus relatos e explorar a história do benzimento e os rituais de cura. Além disso, busca-se compreender quais desafios essas mulheres enfrentam atualmente.

3.0) METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho utilizei duas abordagens: a realização de entrevistas e a leitura de artigos e reportagens. Cada uma dessas etapas foi fundamental para a construção do conhecimento sobre o tema abordado.

As fontes foram escolhidas considerando a expertise no assunto e a geografia, no caso o estado de São Paulo. Três das benzedeadas entrevistadas residem no município de São Paulo, enquanto a quarta mora em Atibaia. Há também um pesquisador da Ciência da Religião e depoimentos de pessoas que acreditam no benzimento.

Depois disso, transcrevi as entrevistas, fiz o roteiro dos episódios e gravei a locução. Por fim, realizei a edição e adicionei outros recursos de áudio.

4.0) ENTREVISTADOS

Este podcast reuniu entrevistas das benzedeadas Bárbara Schrage, Eliete Menezes, Isabel Ribeiro e Luzia Pires. Também foram consultados Wagner Lopes Sanchez, professor do curso de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Vinicius Miranda e Ricardo de Oliveira, pessoas que creem no benzimento.

5.0) BLOCOS

O episódio foi dividido em três blocos principais. Embora eles não tenham sido nomeados por preferência da autora, cada trecho fica nítido devido às transições musicais e pelas informações oferecidas na locução.

5.1) A história do benzimento

A primeira parte define o benzimento e conta a história da prática no Brasil de forma a contextualizar o ouvinte.

5.2) A prática da benzeção

Na segunda parte, o foco são os rituais de benzimento e a relação com a medicina popular. O objetivo é mostrar como acontece a benzeção e por qual motivo as pessoas buscam esse tipo de tratamento.

5.3) Desafios e reconhecimento

O último bloco encerra o episódio com os principais desafios enfrentados pelas benzedeadas atualmente e a opinião da autora sobre a importância da

preservação. O argumento é que o benzimento é parte essencial da cultura brasileira e precisa ser mais valorizado.

6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal conclusão deste trabalho é que a prática do benzimento provavelmente não irá desaparecer, no entanto sofre cada vez mais com a falta de reconhecimento. As histórias, saberes e práticas não apenas enriquecem a diversidade cultural do país, mas também representam a continuidade de tradições, muitas vezes, marginalizadas.

Ao longo da pesquisa ficou evidente que essas mulheres se diferenciam por suas técnicas, rituais e pelo papel que desempenham nas comunidades em que estão inseridas.

As conversas com diferentes benzedeadas, pesquisadores e frequentadores de seus atendimentos foram essenciais para a elaboração do trabalho. Em suma, as mulheres benzedeadas são parte intrínseca da identidade brasileira e merecem ser valorizadas.

7.0) REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre. Por uma teoria latino-americana e decolonial do Jornalismo: propostas para a América Latina não ser solitária na indústria jornalística. Rio de Janeiro: Editora Frutificando, 2023.

CanalGov. A medicina popular praticada no Brasil. Youtube. 11 abr. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uiur1X_8lYg&t=683s. Acesso em: 4 jun. 2024.

DE AZEVEDO, Gilson. Xavier. As Relações entre a Cultura Popular e as Benzedeadas. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 26, n. 2, p. 231–238, 2016. DOI: 10.18224/frag.v26i2.4897.

Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4897>. Acesso em: 4 jun. 2024.

DOS SANTOS RODRIGUES, Franciel. O Poder Da Reza: Práticas Populares De Curas mágicas Numa Perspectiva Freudiana. FDC 2022, 8, 180-195. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2359-4489.2022.v8.36678>. Acesso em: 4 jun. 2024.

FALCÃO MENDES, Bárbara; BORGES, Thaynara. O manual do podcast. Disponível em: <https://areverbera.com.br/o-manual-do-podcast/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

FALCÃO MENDES, Bárbara; TEMER ROCHA PESSOA, Ana Carolina. O podcast como gênero jornalístico. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete Terezinha. Velhas benzedeadas. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 17, n. 2, p. 126–140, 2012.
DOI: 10.5433/2176-6665.2012v17n2p126.
Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/14025>.
Acesso em: 20 jun. 2024.

KAPLÚN, Mario. Una Pedagogía de la Comunicación (el comunicador popular). La Habana: Editorial Caminos, 2002.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MARIN, Raquel Cornélio; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Desfazendo o “Mau-olhado”: Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedeadas. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2017, v. 37, n. 2 [Acessado 18 Junho 2024], pp. 446-460. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002352016>. ISSN 1982-3703. Acesso em: 20 jun. 2024.

MELO, José Marques de. Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

QUINTANA, Alberto Manuel. A ciência da benzedura: mau-olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise. Bauru: EDUSC, 1999.

VIEIRA, Luana. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. (2021). Comunicação Pública, 16(31). Disponível em: <https://doi.org/10.34629/cpublica.7>. Acesso em: 20 jun. 2024.

8.0) APÊNDICE - ROTEIRO DO PROGRAMA

TEC - som de fita rebobinando

SON - Ricardo, em som distorcido para parecer de um gravador antigo (00:00 - 00:42)

“Na hora que ela benzia, colocava você num lugar assim, sentado, num canto, qualquer pessoa. Ela não tinha contato com ninguém, ela fazia as orações que você não conseguia escutar, com a voz bem baixinha, e aí depois ia rezando e fazendo as cruzes no seu corpo ou onde ela ia benzendo, então ela falava com você, passava uma parte num lugar, fazia isso, fazia no outro, fazia desse jeito assim. E aí depois ela põe a mão na cabeça da gente aqui no canto, e aí quando encerrava o benzimento, ela dispensava em você. A tia falou que ela chorava depois. Chorava depois, chorava assim, chegava às vezes... ficava com sono, com abertura de boca, é assim que funcionava.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Em abril, eu estava lendo uma reportagem sobre carpideiras, aquelas mulheres que antigamente eram contratadas para chorar em velórios.

- + Eu sei, pode parecer meio mórbido, mas eu gosto desse tipo de assunto.

- + Enfim, não sei porque, mas o algoritmo do meu navegador me recomendou em seguida uma matéria sobre benzedeadas.
- + E caramba, eu não escutava falar em benzedeadas há muito tempo.
- + Lembro que quando era criança minha mãe me levou até uma por causa da minha asma.
- + Essa benzedeadas que a gente visitou era uma mulher idosa que usava uma pequena faca na hora da reza.
- + Esse detalhe da faca ficou gravado na minha memória porque tive um pouco de medo na hora, confesso.
- + Isso deve ter acontecido o quê? Uns quinze anos atrás, só que ainda me recordo nitidamente das velas e das imagens de santos na casa dessa senhora.
- + Mas voltando ao ponto inicial, eu comecei a pensar em uma forma de contar a história dessas mulheres.
- + Elas com certeza não são o assunto mais comentado nas rodas de conversa e nem nas redes sociais.
- + Ainda sim representam uma parte importante da cultura popular brasileira.
- + E...sabe aquele que você ouviu bem no comecinho deste episódio?
- + É o meu pai, Ricardo, falando sobre a avó dele, no caso a minha bisavó, dona Bárbara. Uma benzedeadas.
- + Eu sou Isabella Oliveira e este é o “Herança Sagrada”. Um podcast que vai explorar as raízes da tradição e da espiritualidade no Brasil.

- + Neste episódio, iremos mergulhar na história de algumas benzedeadas do estado de São Paulo. Mulheres que usam a fé para curar e proteger.

TEC - vinheta do podcast

LOC

- + As benzedeadas são mulheres que utilizam práticas de benção, geralmente baseadas em tradições populares e religiosas, para curar doenças ou aliviar males físicos e espirituais.
- + Tais práticas são transmitidas ao longo das gerações.
- + Quando a benção surgiu, a maioria das praticantes eram católicas.
- + Hoje em dia, já podemos encontrar benzedeadas ligadas ao candomblé, a umbanda, ao kardecismo e ao esoterismo.
- + Elas também se diferenciam pelo modo com o qual se apresentam, o tipo de clientela, o uso dos recursos terapêuticos e até a questão da remuneração.

TEC - som de cristais

SON - Bárbara (03:14 - 04:12)

“O benzimento ele não é milagre, nenhum processo, já vi muitas coisas milagrosas acontecer. Doenças realmente impossíveis, problemas emocionais severos, mas isso vai depender muito de quem tá benzendo, da fé de quem tá benzendo e da fé de quem tá sendo benzido. Porque se você vai lá pra alguém resolver o teu problema e você não precisar fazer mais nada, você não vai conseguir. Mas uma coisa que eu acho muito importante a gente lembrar é que a outra pessoa que tá sendo benzida, provavelmente ela tá procurando uma benzedeadas porque ela também perdeu um pouco da fé dela. E a benzedeadas tem que lembrar essa pessoa dessa fé. Então muitas vezes a benzedeadas precisa relembrar essa pessoa e que ela

precisa acreditar naquilo pra ela conseguir passar por esse processo, conseguir o resultado que ela espera, que ela sonha, que ela precisa.”

TEC - som de cristais

LOC

- + Essa que você acabou de escutar é a Barbara Schrage, benzedeira, bruxa, juremeira e professora. Ainda vamos ouvi-la bastante.
- + Conheci a Barbara por acaso, quando estava escutando outro podcast que também falava sobre benzimento.
- + Aí encontrei ela nas redes e mandei uma mensagem.

TEC - som de mensagem sendo digitada

LOC

- + Ela topou participar e fui até a casa dela em Atibaia para conversarmos.
- + Além de curar, as benzedeiros também desempenham um papel importante na comunidade, servindo como conselheiras e guardiãs de saberes tradicionais.
- + Geralmente as pessoas procuram uma benzedeira quando estão com algum problema de saúde, familiar, emocional ou profissional.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Vinicius (04:56 - 05:33)

“Meu nome é Vinicius Miranda. Eu venho aqui desde que eu era menino, desde que eu era criança mesmo. Acho que a primeira vez que eu vim aqui eu tinha um ano de idade, dois anos de idade no máximo. Hoje tenho 34 anos. A minha família é bem religiosa, católica e a dona Luzia sempre me ajudou, assim, desde menino como benzedeira, tirar a má olhado, essas coisas que a gente acredita mesmo de

energia. Eu acredito muito em energia. E a gente vem aqui para se livrar das energias ruins e carregar de energia as boas.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + A dona Luzia, de quem o Vinícius acabou de falar, é uma benzedeira de oitenta e um anos que mora na zona leste da capital paulista.
- + Eu conheci a dona Luzia por indicação de uma amiga da minha tia.
- + Quando fui a casa dela pela primeira vez fiquei surpresa pela quantidade de pessoas que estavam esperando para serem benzidas.
- + Acabei não conseguindo entrevistá-la nesse dia por conta dos atendimentos que ela estava fazendo e voltei na semana seguinte.
- + A dona Luzia então me contou sua história, quando começou a benzer, quem a ensinou, como é feito o benzimento e por aí vai.
- + Ela também explicou que cada santo cuida de uma doença ou enfermidade específica.
- + Ela nasceu em Minas Gerais e acompanhava o avô, João Vítor Paulino, nos atendimentos para tratar os doentes da cidade.
- + A população não tinha acesso a médicos próximos e por isso buscava benzedeiros.
- + No tempo que passei na casa dela percebi como a dona Luzia é uma figura admirada pela comunidade e pela família.
- + Também entendi que o benzimento envolve fé, gratidão e humildade.

TEC - som de cristais

LOC

- + A prática do benzimento ainda é comum em várias regiões do Brasil, principalmente em áreas rurais e pequenas comunidades.
- + No Nordeste, estados como Bahia, Pernambuco e Ceará têm uma forte presença de benzedeadas, muitas vezes associadas a cultos populares e à religiosidade local.
- + No Centro-Oeste, o benzimento é uma prática significativa em Goiás e Mato Grosso.
- + No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, algumas comunidades ainda mantêm a tradição.
- + Em regiões da Amazônia, o benzimento é praticado entre comunidades indígenas e ribeirinhas.
- + Mas, não se engane, elas também estão nos centros urbanos.

TEC - som carros e buzinas

LOC

- + Todas as entrevistas deste podcast, por exemplo, foram realizadas com benzedeadas do estado de São Paulo, em sua maioria moradoras da capital.
- + Vamos escutar mais um pouco da Barbara.

SON - Barbara (07:25 - 09:20)

“O que mais vem me procurar, na verdade, são pessoas com problemas energéticos e espirituais. Pessoas que estão sentindo que tem alguém com elas, que elas estão tendo muito pesadelo, e algumas pessoas que já entendem que tem alguma coisa errada energeticamente e espiritualmente falando. A parte de doença física vem

muito para mim relacionada às doenças uterinas, porque isso é um dos bons que eu tenho, que é trabalhar e tratar doenças uterinas, doenças de ovário, da infertilidade, então o primeiro passo de verdade da benzedeira é olhar no fundo dos olhos da pessoa e falar assim, você está sendo vista e eu amo você, se não existe amor não existe benzimento, isso é uma coisa muito importante, é uma coisa difícil também, a gente tem que ser amor, por isso que eu falo que de vez em quando a gente não pode benzer, porque a gente não está naquele momento sendo uma pessoa amável e amando as pessoas. E aí a gente vai conversando com essa pessoa, vai entendendo o processo dela, e nessa conversa é muito importante. Possível que ou a espiritualidade dessa pessoa, ou a própria espiritualidade, os nossos bentos e bentas, que são esse ancestral relacionado ao benzimento, vai vir falar para você que precisa ser feito. A benzedeira, ela trabalha muito com a questão da intuição, mesmo que ela não veja ou não ouça alguma coisa, ela vai intuir o que precisa ser feito, e a partir dessa intuição ela vai começar a trabalhar, vai identificar que santo que precisa ser trabalhado, vai identificar os elementos que precisam trabalhar, a duração desse benzimento, se vai ser toda segunda, toda terça, toda quarta, toda sexta, por quantos dias, como é que vai movimentar essas coisas na vida da pessoa, e depois toda a benzedeira ela faz o processo de limpeza e equilíbrio energético da pessoa, porque dentro do benzimento você também identifica assim como outras culturas, de que o desequilíbrio emocional, o desequilíbrio energético da pessoa, está causando aquele problema, seja um problema espiritual, seja um problema de saúde física.”

TEC - som de cristais

LOC

- + A prática do benzimento no Brasil têm origens diversas, resultado de uma mistura de influências culturais e religiosas que se desenvolveram ao longo da história.
- + O benzimento começou a se desenvolver no Brasil durante o período colonial.
- + Especialistas acreditam que a escassez de médicos, remédios e o contato entre diferentes povos facilitou esse surgimento.

- + O Wagner Lopes Sanchez, doutor em Sociologia da Religião e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a PUC, fala sobre essa origem.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Wagner (09:55 - 12:00)

É uma prática religiosa daquilo que a gente chama de catolicismo popular. O catolicismo popular é um conjunto de práticas religiosas, católicas, que acontecem, vamos dizer assim, de forma paralela à instituição. Então, uma coisa é aquilo que se faz nas igrejas e outra coisa é o que é feito fora das igrejas, no mundo do povo, no mundo popular. Então, esse tipo de catolicismo é o que a gente chama de catolicismo popular e uma característica dele ele é muito centrado em figuras de leigos e leigas, diferente do catolicismo oficial, que é centrado na figura do padre, do bispo, do diácono. Então, essa prática surge no Brasil, ela surge provavelmente lá no século XVI, quando os portugueses vieram para cá, eles trouxeram um catolicismo já da Europa onde tinha essas práticas. Os espanhóis também, quando vieram para a América Espanhola, também trouxeram da Espanha essas práticas. Falando do Brasil, quando os portugueses chegam aqui, eles trazem esse tipo de catolicismo baseado nas devoções, baseado nas crenças, numa compreensão, vamos dizer assim, mítica da natureza. E aí esse catolicismo vai se encontrar com a prática religiosa dos indígenas e também dos africanos. Por isso que aquilo que a gente chama de benzimento, benzedura, ou benzeção é um tipo de prática religiosa sincrética que junta elementos do catolicismo, elementos das culturas indígenas e também das culturas africanas.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + E essa mistura de tradições resultou em uma prática única, que se adaptou ao contexto cultural de cada região do Brasil.

TEC - batuque

TEC - som de fita rebobinando

SON - Ricardo, em som distorcido para parecer de um gravador antigo (12:21 - 13:00)

“Com certeza, acredito. Não foi a única vez que eu tive isso aí. Minha mãe, quando eu era recém nascido, teve que fazer um benzimento forte em mim, porque eu tinha visita do meu avô paterno. E essa ela não te contou, minha mãe? Então, quando eu era pequeno, eu recebia a visita do meu avô. E aí teve que levar na benzedeira pra ele poder seguir o caminho dele. Ele não deixava eu dormir. E aí, depois, a última intervenção que eu tive de benzimento foi com a mãe do Serginho, que tinha um outro estilo de benzer. Ela fazia as orações também e você não escutava direito. Só que ela usava, às vezes, plantas para poder fazer, quando a coisa era muito pesada, ela fazia alguns amuletos que ela passava para a gente, que você tinha que usar ele por um tempo e depois descartar em tal lugar.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Como já falamos anteriormente, cada benzedeira tem um rito próprio. Mas, três partes costumam coincidir: a conversa, a benção e as prescrições.
- + Durante a conversa, a benzedeira pergunta o que levou a pessoa até lá e nesse momento o “cliente” fala de seus problemas.
- + Depois disso, a benzedeira começa o ritual. E é aqui neste ponto que as coisas mais se diferenciam.
- + As benzedeiros podem recitar orações, fazer gestos em forma de cruz sobre o benzido, impor as mãos.
- + Além de usar plantas, panos, facas, tesouras e outros objetos.

TEC - oração de Santa Catarina com cristais ao fundo

LOC

- + Isso que você acabou de escutar foi a oração de Santa Catarina. Algumas benzedeadas recitam essa reza durante o benzimento.

TEC - som de página virando

LOC

- + A dona Eliete aprendeu a benzer com a mãe. Ela é moradora da Zona Norte de São Paulo e fala um pouco sobre o que costuma usar durante o benzimento.
- + Conheci ela por indicação de uma colega de trabalho da minha mãe.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Eliete (14:54 - 15:28)

“Eu uso sempre arruda, alguma erva medicinal, alecrim. Se não tiver uso algum raminho de matinho mesmo. E aí quando a criança tá com esses dois problemas que eu falei, a folha, parece que é mentira, mas ela murcha. Aí eu falo ‘benze três vezes’, dá certo quando é assim. Mas sabe o que é isso? É a fé, a fé vai de quem benze e de quem recebe o benzimento. Se não tiver fé, não resolve.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Já a dona Luzia, de quem o Vinicius falou, utiliza apenas o terço e coloca a mão na cabeça do benzido.
- + Depois da benção, temos a prescrição. O que também varia bastante de benzedeadas para benzedeadas e do problema apresentado durante a conversa.
- + Nessa parte, a benzedeadas fala o que sentiu durante a benção e prescreve orações, chás, ervas ou outra coisa.

+ A Barbara explica isso com mais detalhes.

SON - Barbara (15:53 - 17:59)

“O benzimento muitas vezes acontece na conversa, porque muitas vezes a pessoa só precisa desabafar, só precisa ser vista, que se olhe nos olhos dela, que se mostre presente. E aí já começa o processo de cura, o processo de cuidar. E aí você tem a reza, e aí cada reza, dependendo do caso, aí você vai usar a erva, vai usar a fumaça, o que você vai usar também, você vai entendendo durante essa conversa. E no final, normalmente, tem a prescrição. A benzedeira não é terapeuta. Ela pode te indicar um chá, porque é um chá que ela conhece, porque é um chá que ela aprendeu. Ela vai te indicar um banho quando for do fundamento dela. Ela vai pedir para você voltar depois de tantos dias ou por tantos dias, mas ela nunca vai poder te prescrever um remédio, ela nunca vai te prescrever algum cuidado muito mais esperado. Específico, né? Então isso é uma coisa que a gente tem que começar a ficar de olho nas benzedeiros hoje em dia, que elas estão começando a entrar num lugar que não é o lugar delas. Cada pessoa tem seu encanto. Cada benzedeira tem uma coisa que faz mais sentido para ela, para a ancestralidade dela e o que faz ela, de alguma forma, inclusive, sentir mais segura para trabalhar, né? Então a erva, uma erva específica, de vez em quando só o terço, de vez em quando um copo d'água, de vez em quando uma vela. E isso não tem regra, né? Uma coisa que eu aprendi com a minha espiritualidade e com esse processo de benzimento é que não adianta também você querer conhecer tudo e usar tudo, né? Use uma ferramenta e usa essa ferramenta de verdade, que aí você consegue movimentar aquilo que você precisa e ajudar o outro da forma que ele precisa, né? Muito mais sobre o outro e muito menos sobre você. Um beijo e um abraço.”

SON - Eliete (18:00 - 19:44)

“A gente não fala ‘Eu te abençoo’ isso é cultural, a gente fala, ‘Deus te abençoe’, em nome de Deus, tudo em nome de Deus, né? Então, é isso, sempre dá certo. Carol, quando morava na zona norte, eu tô aqui em Ferraz, ‘mãe benze a neném pra mim’ aí eu mentalizo, o nome eu sei porque é a minha neta e benzo daqui também se for o caso. (A pessoa não precisa ir até aí, presencialmente, para ser benzida, então?) Ah, se tiver necessidade eu benzo também porque conheço, ah eu não conheço, manda a foto, porque aí eu mentalizo pela foto, você mentalizando dá pra fazer.

Assim também, eu só benzo criança, adulto não, porque eu já benzi uma pessoa que tinha um problema muito sério com o marido, na verdade, ela tinha sofrido a agressão física, né, aí pessoa falou 'benze ela', minha comadre, fiquei com dó dela e acabei benzendo. Ah, fia, fiquei uma semana com dor porque tudo que ela tinha passou pra mim, então assim, eu não tenho preparação pra benzer adulto. A criança é diferente, é anjinho, não tem pecado. Agora, adulto eu não benzo de jeito maneira. Você tem que ter um horário certo. Antes, antes, o benzimento é antes do Sol ir embora. Porque quando o Sol se põe acabou o dia, não é verdade? Então sempre antes do Sol ir embora. Depois a noite não adianta porque não dá certo."

TEC - som de cristais

LOC

- + Na maioria das vezes, o benzimento não tem explicação científica, porque ele pertence ao campo espiritual.

- + Ainda sim, ele parece funcionar como vamos descobrir logo mais.

- + A dona Isabel, que será apresentada agora, é uma benzedeira de noventa e dois anos que também mora na zona leste de São Paulo. E cheguei até ela novamente por indicação.

- + Conversei com a dona Isabel e com a filha dela, a Sônia, por um bom tempo e elas recordaram de alguns casos que foram marcantes.

- + Vamos escutar um deles.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Isabel e Sônia (20:19 - 23:46)

"Você viu também tudo como que foi? É, é. Chegou aqui num fim de semana, a minha sobrinha com o esposo dela. Aí quando eu olhei para eles lá no portão, eu já vi que tinha algo mais, né? Aí eu falei para ela assim não entre em casa, senta aqui mesmo do banco, né? Ela 'aí, tia ele não tem enxergando'. Aí disse que ele tinha ido

mexer numa eletricidade e aí deu curto no fio e aí aquele clarão deixou ele com a vista ruim. Aí eles tinham ido no médico já, isso tinha sido na sexta-feira, aí eles tinham passado a tarde da sexta e a noite inteira indo atrás de médico, tudo aí o médico falou para ele que ele ia ficar provavelmente sem ver por uns três meses. Aí ele, enfim, né? Falou que não falou para ele. Daí um mês ele voltar para eles fazerem um novo exame, que provavelmente ele ia ficar três meses sem ver nada, porque tinha queimado a retina. Aí ela trouxe ele aqui né, sentei eles aqui no banco, tudo aí fui chamar a minha mãe. Minha mãe estava lá em cima, na casa da minha irmã, aí fui lá, falei, 'ah, mãe, a menina tá aí com Adriano'. Quando a minha mãe foi descendo aqui as escadas, ela já começou com uma tosse esquisita, sabe? Começou a se engasgar, a se engasgar e ela falou 'ah, eu vou no banheiro primeiro lavar o rosto e depois eu venho' falei 'tá bom. Aí eu fiquei aqui com eles conversando a minha outra irmã também. Aí a eu falei com a minha irmã, 'nossa mãe está demorando muito, não é?' Aí quando a gente foi ver o que tinha acontecido com a minha mãe, ela vinha vindo ali na escada, no primeiro, nos primeiros degraus ali, aí ali mesmo, no patamar. Ali ela caiu. Aí eu segurei ela tudo. Aí conversei com o espírito, né? Dei passagem para a minha mãe, deu passagem, passagem para ele. Eu conversei com ele, encaminhei para espiritualidade, tudo. Aí tá, a minha mãe desceu aqui, melhorou, né? Se recuperou. Aí desceu aqui e veio e benzeu ele, né? Aí quando foi no outro dia ele veio de novo, né. Mesmo, que é sábado e domingo vem, porque não pode cortar, né? Aí ele no outro dia ele já veio dizendo que já estava super bem. Aí quem trouxe ele foi o filho dele, veio trazendo, veio dirigindo. Quando foi no outro dia, ele mesmo que já veio dirigir, que ele já estava enxergando, já está tudo. Aí ele já já voltou do médico, né? Na mesma semana. E, enfim, não tinha nada de cegueira, né? Era no caso, era algo espiritual, né? Eu que tinha benzido ele. Foi a conta que de benzer ele, né? Esse espírito foi amparado pela espiritualidade e pronto ficou liberado, digamos assim. Tem muitas histórias, quantos anos, né? E tem uma maioria do povo não fala, né, que nem muita gente vem carregado, carregado no outro dia, tá bom. E foi eu, a benzeção que eu fiz, que eu faço porque já fica bom, graças a Deus. E quando é para benzer negócio de ferida, cobreiro essas coisas, ferida aberta. Aí eu benzo com um talinho. Já viu, não viu? Vi. Então, eu benzo com talinho e conforme aquele talinho seca a ferida vai secando até ficar sem nada. "

TEC - som de fita rebobinando

TEC - som de cristais

LOC

- + A medicina popular e o benzimento fazem parte do conhecimento tradicional e das práticas de cura transmitidas de geração para geração.
- + Ambos são influenciados por tradições culturais, crenças espirituais e saberes locais.
- + O benzimento envolve rituais, rezas e toques. Enquanto a medicina popular, utiliza ervas, infusões e remédios caseiros.
- + E várias benzedeadas combinam os rituais de benzimento com o uso de plantas fitoterápicas em banhos, infusões ou unguentos.
- + Ou seja, ao passo que o benzimento trata dos aspectos espirituais, as ervas atuam no plano físico.

TEC - som de pessoas sussurrando

TEC - som de fita rebobinando

SON - Wagner (24:34 - 25:45)

“Tem uma coisa, viu, ô Isabella, quando a gente estuda a religião, a gente diz assim “que na origem da religião, a religião tinha muito de, vamos chamar assim, de medicina”, porque as pessoas buscavam a religião, e muitas vezes ainda as pessoas buscam, no intuito de encontrar respostas, soluções para problemas de saúde, na maioria das vezes. A benzeção aparece aí, é uma prática que atende determinados recursos médicos, e as pessoas procuram as benzedeadas justamente para, não só para a questão de saúde, doença, dor daqui, dor dali, mas também procuram as benzedeadas para resolver esses problemas, que chamam de mal-olhado, de quebranto, de olho gordo, que são problemas que ninguém

consegue detectar, né, o médico não consegue avaliar, o psicólogo também. Mas é o tipo de coisa que a gente não tem como verificar, não tem como detectar. Isso faz parte do universo das crenças populares.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Esse foi o professor Wagner.

- + Em alguns casos, as pessoas recorrem à medicina popular e ao benzimento ao mesmo tempo.

- + Principalmente, em lugares onde o acesso à medicina formal é difícil.

TEC - batuque

TEC - som de fita rebobinando

SON - Ricardo, em som distorcido para parecer de um gravador antigo (26:10 - 26:32)

“Quando você fica mais velho e você sabe que você vai partir, você tem que passar os dons para outra pessoa que assuma a responsabilidade. Ela ensinou alguém? Ninguém quis pegar, porque é muita responsabilidade, ela até ofereceu pra minha mãe, mas minha mãe não quis pegar, ninguém quis, porque sabe que com o que você mexe não é uma coisa fácil para qualquer pessoa atender.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Apesar de sua relevância, elas lidam com o preconceito e a falta de reconhecimento.

- + A transmissão dos conhecimentos geralmente é realizada de maneira oral, sendo um momento importante na vida de uma benzedeira.

- + Elas se preocupam em escolher um sucessor que esteja de fato interessado em aprender e que tenha o dom.
- + O dom pode ser nato, quando o indivíduo já nasce com ele e às vezes exerce sem saber.
- + Ou passado de geração em geração pela prática e observação de pais, avós ou amigos.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Barbara (27:07 - 29:50)

“O benzimento, ele tem essa questão de pai pra filha, de mãe pra filha, de vó pra neto, muito forte. Só que essas pessoas, muitas vezes, pararam ou não puderam passar pra frente, ou porque elas acreditavam que isso era muito mais uma maldição do que uma bênção, ou porque o mais novo não estava interessado. Então, hoje em dia, com os cursos, você consegue resgatar essa força. Então, a minha bisavó foi benzedeira, não tive a oportunidade de aprender com ela, mas agora eu tenho a oportunidade de aprender e retomar essa força da minha ancestralidade, e continuar direcionando isso pra cuidar dos outros e cuidar de mim mesmo. Então, mudou. Você encontra, hoje em dia, benzedeira pela internet. Você procura benzedeira pela internet, você pergunta pra alguém que conhece alguém. Você não consegue mais identificar essa pessoa. Então, eu acho muito importante, quando a gente olha pra essa questão do benzimento, a gente falar bem. Bem, sim, dos cursos, sabe, independente de que se eu acredito ou não naquela vertente, se aquilo faz sentido ou não pra mim, porque faz com que essa roda continue girando, né? Então, por exemplo, eu tenho cursos de benzimento que são votados especialmente pras pessoas católicas, tem cursos de benzimento votados especialmente pras pessoas lumbandistas, tem cursos de benzimento que estão além de qualquer outra fé específica, né? E tudo isso faz sentido, porque alguém vai santificar com isso e vai continuar honrando essa ansiedade da forma que precisa, né? Mas eu acho muito importante esses cursos de verdade, assim, por mais que eu não concorde com todos, eu acho que tem coisa que não pode ser. Enquanto você tá falando, tem gente procurando, né? Então isso é muito importante. O que você

acha mais desafiador em se entender? Hoje em dia, né, eu acho que o mais difícil é a conexão entre as pessoas, porque a gente. Individualista, então, que precisa resolver as coisas de um jeito tão rápido e tão para ontem, que o benzimento não é sobre isso. O benzimento é sobre tempo, o benzimento é sobre você passar duas, três horas com a benzedeira, tomando chá com ela, ajudando ela a cozinhar, a entender, ajudar ela no quintal, a ver ela cozinhando as plantas. É um contato muito mais profundo. E a gente como sociedade perdeu isso. Então, eu acho que o maior desafio como benzedeira, hoje em dia, está sendo juntar as pessoas, fazer com que as pessoas se cuidem e se olhem e se respeitem e se entendam nas suas diferenças. Porque o benzimento está muito além do que eu acho certo e o que eu acho errado. A pessoa está pedindo uma ajuda e eu não vou julgar ela.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + As benzedeiros ensinam não apenas técnicas, mas também o conhecimento espiritual e as crenças associadas.
- + A transmissão acontece através da prática, momento em que as aprendizes acompanham as benzedeiros durante os atendimentos.
- + No entanto, cada vez menos jovens se interessam por aprender o ofício. O que vem contribuindo para a diminuição da quantidade de benzedeiros no Brasil como um todo.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Barbara (30:15 - 31:36)

“Eu acho que desaparecer, não, porque é incrível a quantidade de benzedeiros que a gente tem, mesmo assim. Mas eu acho que a forma que as benzedeiros estão inseridas na comunidade mudou, porque a sociedade mudou. E quem tem buscado resgatar o benzimento também mudou. Então aquela benzedeira da comunidade católica, aquela benzedeira que é do bairro que todo mundo conhece, as pessoas não estão mais em comunidade, então elas não sabem quem mora do lado. Então

realmente isso dificulta um pouco, mas de uns anos para cá, por causa da Rose, por causa da Raquel, por causa da Pan, que são grandes nomes de benzimento, isso voltou a circular. A gente tem escritores muito bons que também buscaram conservar as rezas, conservar esses nomes, porque o nome é muito importante para o benzimento. Você saber o teu nome, você proclamar o teu nome. Você falar o nome de um benzedor, mas a forma que os benzimentos estão sendo feitos e a forma que você encontra uma benzedeira realmente está diferente, mas eu acho muito difícil no Brasil a benzedeira desaparecer porque ela faz parte da nossa sociedade, ela está inserida na nossa sociedade, a questão é que está mudando a forma que a gente encontra eles.”

LOC

- + O professor Wagner também tem uma opinião parecida.

SON - Wagner (31:41 - 32:26)

“Olha, desaparecer eu acho que não, mas elas tendem a diminuir. Na medida em que a medicina vai se tornando mais acessível, as pessoas deixam de ir na benzedeira para ir ao médico, embora, como eu falei para vocês, as benzedeiros elas não fazem só benzeção para a questão de doença, fazem também para outras coisas, por exemplo, energias negativas, enfim, tudo isso. Então, por isso que eu digo que eu penso que elas não vão desaparecer, porque isso faz parte do universo religioso popular, sobretudo no meio rural, no meio rural isso ainda é bastante presente.”

TEC - som de fita rebobinando

LOC

- + Embora desempenhem uma função importante, as benzedeiros precisam lidar com a desvalorização.
- + A modernidade pode ter facilitado muito a nossa vida, contudo isso levou a um certo abandono dos saberes populares.
- + A Eliete comenta sobre isso.

SON - Eliete (32:42 - 33:34)

“Não é ciência, não é? Então, se não é ciência, tem gente que pensa que é outra coisa. Não tem nada a ver. Eu te falei, tudo o que a gente faz é em nome de Deus, a gente é só um veículo. Que seja um veículo do bem, porque também tem veículo do mal, né? Eu lembro que a minha mãe, quando era assim, tipo cinco horas, cinco e meia, vinham quatro ou cinco pessoas, ela ficava sentadinha, sempre na porta, porque ela dizia que é bom benzer de frente à porta pra ir embora não sei. E era quatro ou cinco pessoas para ela benzer. Minha mãe era uma pessoa muito sábia, muito sábia. E aí eu pedi pra ela me ensinar, mas na minha família ninguém benze, sou só eu.”

TEC - som de cristais

LOC

- + Diversas comunidades pelo país ainda dependem dessas mulheres e de seus conhecimentos.

TEC - som de página virando

LOC

- + Em 2010, por exemplo, o município de Rebouças, no interior do Paraná, aprovou a lei número 1.401, também conhecida como Lei das Benzedeadoras.
- + Ela institucionalizou o trabalho de benzedeadoras, curadoras, costureiras de rendaduras ou machucaduras e regulamentou o livre acesso à coleta de plantas medicinais nativas.

TEC - som de página virando

LOC

- + Aqui em São Paulo, a escola de samba Camisa Verde e Branco, localizada na Barra Funda, zona oeste da capital paulista, levou para a avenida em 2022 o

enredo “Rezadeiras — Na Fé do Trevo, Eu Te Benzo! Na Fé do Trevo, Eu Te Curo!”.

- + Para isso, no ano anterior, em 2021, eles mapearam as benzedadeiras residentes no estado.
- + O objetivo da agremiação era reconhecer a importância do ofício que une conhecimentos, práticas e espiritualidades de várias religiões e tradições ancestrais.
- + Como podemos ver, mesmo que as benzedadeiras não estejam na primeira página dos jornais, elas existem e resistem.
- + Iniciativas como a realização de cursos de benzimento também estão ajudando a manter essa tradição viva.

TEC - som de fita rebobinando

SON - Barbara (34:48 - 35:58)

“Esses trabalhos de benzimento que a gente tem feito também dentro da casa, de abrir o benzimento à distância para as pessoas, outro dia eu fui na festa de casamento de uma amiga e aí tinha um casal lá com uma criança e ele falou assim, a gente coloca o nome do nosso filho toda vez que tem benzimento no benzimento e desde então ele começou a e parou de ter pesadelo. É na delicadeza, cada pessoa que fala assim, eu melhorei, estou melhor, eu me sentindo, acho que todas essas coisas marcam a gente de alguma forma. Tem coisa que ensina a gente a olhar para o mundo de uma forma diferente e a colher o outro de uma forma diferente, mas tem coisas que são só aquela, estou fazendo certo, tudo bem. De vez em quando a gente também entra no automático, a gente fica benzedeira, a gente está em uma comunidade, em uma sociedade contemporânea, a gente tem que trabalhar, tem que ganhar dinheiro, tem que resolver nossos problemas. As nossas questões. E aí quando você para pra cuidar do outro, você também tá parando pra cuidar de você. E aí toda vez que alguém fala qualquer coisa, tipo, ah, eu tô melhor, aquela dor

passou, a minha mãe parou de chorar tanto, sabe? Você fica, aí, é isso, tô fazendo as coisas do jeito certo. Então acho que tudo isso marca a gente de alguma forma.”

TEC - som de cristais

LOC

- + Uma benzedeira não se limita ao ato de benzer. Elas atuam como conselheiras e guardiãs de uma parte da nossa cultura popular.
- + Neste podcast destacamos a prática do benzimento e a importância dos saberes das mulheres que o praticam.
- + As benzedeiros unem tradições africanas, indígenas e europeias em um sincretismo religioso típico da espiritualidade brasileira.
- + Elas são um exemplo de força e resiliência. Não apenas por preservarem saberes ancestrais, mas também por se adaptarem e inovarem, mostrando que a fé e a cura estão sempre em transformação.
- + Se você gostou deste episódio, não se esqueça de curtir e compartilhar com seus amigos. Obrigado por nos acompanhar e até a próxima!

TEC - batuque

LOC

- + Este podcast é parte do trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Universidade de São Paulo. O roteiro, a apuração, as entrevistas e a edição foram feitas por mim, Isabella Oliveira. A orientação geral do programa foi realizada pelo professor Luciano Maluly.

TEC - vinheta de encerramento do podcast

TEC - batuque